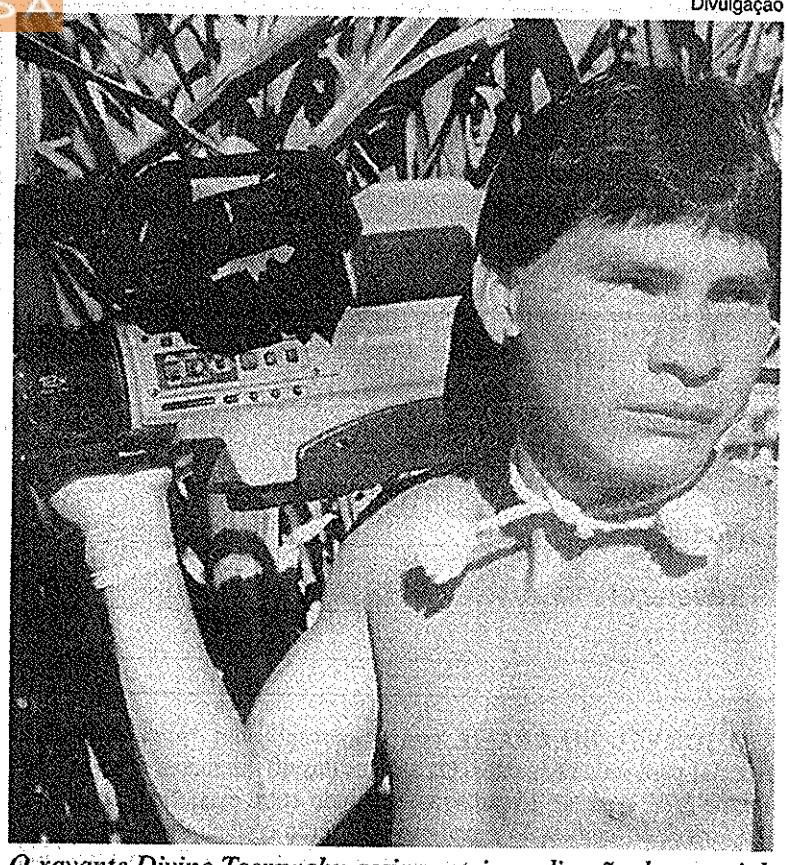
Acervo ISA

INSTITUTO SOCIOAMBIENTAL
Documentação
Fonte O Globo
Data 18/4/99 Pg 8
Class. 123

Divulgação



O xavante Divino Tserewahu assina roteiro e direção do especial

Programa de índio marca o dia deles

Cultura exibe produção de Xavantes e Waiãpis

MÔNICA SOARES

Índio não quer apito, mas câmera de vídeo. Com uma filmadora na mão e, na cabeça, a idéia de resgatar sua cultura e eternizá-la para as futuras gerações, índios Xavantes e Waiãpis se transformam em videomakers. O *Zoom especial* que vai ao ar na terça-feira, na TV Cultura, às 23h30, revela, pela primeira vez na TV, a realidade de 0,02% da população brasileira sob o olhar dos próprios índios. Este é o melhor entre os especiais programados para marcar o Dia do Índio, comemorado nesta segunda-feira.

"Minha fixação era filmar. Foi para isso que nasci. Não queria pegar num machado ou trabalhar na roça", confessa Divino Tserewahu, o xavante que roteirizou, dirigiu e editou *Obrigado, irmão*, que exibe imagens da Aldeia Sangradouro, mostrando os testes de coragem, os ritos de passagem para a vida adulta e de casamento, além de danças e festas, como a Dança da Onça. Divino conta que desde criança teve fascinação pelas lentes. Em uma espécie de auto-retrato, o xavante mostra uma bela imagem dos curumins se aglomerando para ver através das lentes de sua câmera.

O segundo vídeo a ser exibido no programa é *A arca dos Zo'É*, dirigido por Vincent Carelli e Dominique Gallois, num projeto revolucionário do Centro de Trabalho Indigenista. Neste documentário, realizado em 1993, um índio Waiãpi, depois de ver na TV as imagens da tribo dos Zo'É, resolve viajar até o Macapá levando na bagagem uma câmera VHS. Ele aproveita para registrar as tradições da tribo ainda desconhecida. No vídeo, ele participa da tradicional caçada ao macaco Quatá, aprende as técnicas de fabricação de redes e flechas dos Zo'É e descobre novas crenças e rituais de iniciação de jovens caçadores. O único momento em que a rotina dos Zo'É é alterada é quando o chefe da tribo convidada a todos a assistir às imagens registradas pelo índio visitante.

O *Zoom especial* também exibe trechos de vídeos como *A festa da moça*, *Canelas do Maranhão* e *Iankwa*, conseguidos por intermédio do projeto Vídeo nas aldeias, coordenado por profissionais como o indigenista e videomaker Vincent Carelli, a antropóloga e coordenadora do Projeto Waiãpi, Dominique Gallois, o antropólogo Gilberto Azanha e o editor Estevão Nunes.

Há 10 anos algumas aldeias passaram a usar equipamentos eletrônicos, TVs e câmeras de vídeo como armas na luta pela resistência cultural. Quem não se lembra do cacique Juruna e seu indefectível gravador? Mas passar da cultura oral para a eletrônica sem ao menos saber escrever foi uma revolução cultural. E provocou muita polêmica. Os vídeos mostram que é possível aos índios utilizar meios modernos e eficazes para difundir sua luta. Um índio Waiãpi demarca: "Branco que tem câmera na mão deixou de ser branco?"

Entre os especiais programados estão outros programas da Cultura. A *Semana Terra Brasílis* dedica-se aos índios a partir de hoje. O *Repóter Eco*, hoje, às 18h, apresenta uma entrevista com Aílton Krenac, o embaixador não-oficial dos povos indígenas. Às 19h vai ao ar a primeira parte de um musical inédito, *Teko Arandu- Viver Guarani*, com cenas do cotidiano das aldeias, que continua no próximo domingo, dia 25. Amanhã, às 14h, será exibido o documentário *Anchieta, o Abaré*, que tem imagens gravadas pela RTPI, de Portugal, e pelo Canal 7, de Tenerife, nas Ilhas Canárias. A semana continua discutindo a preservação dos Yanomanis, na produção *Yanomani, rito de passagem para o mundo moderno*. Amanhã, na TVE, às 11h, vai ao ar o documentário *Tikmuyun*, concebido a partir de três questões fundamentais – a noção de diferença, a diversidade cultural das sociedades indígenas e a relação entre estas e a sociedade ocidental – em Minas Gerais, palco de um violento processo de invasão dos territórios indígenas.